



De Escola Fazenda à UFV-Florestal 80 anos de conhecimento

Celebrar 80 anos é celebrar um ciclo de desafios e transformações. E isso tanto faz se os 80 anos são de uma pessoa ou de uma instituição. Ambas sempre têm história para contar. No caso do Campus UFV-Florestal (CAF), ela começou a ser contada, oficialmente, em abril de 1939, quando o então governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, fundou a Fazenda Escola de Florestal. A importância do fato se confirma pela presença do então presidente Getúlio Vargas na cerimônia de inauguração.

A princípio, a finalidade era aperfeiçoar o conhecimento de fazendeiros e trabalhadores do campo com cursos rápidos sobre lavoura e criação. Mas, cerca de quatro anos depois, a Escola começou também a oferecer os ensinamentos primário e profissional-agrícola. E, antes de completar uma década, se transformou em Escola Média de Agricultura (Emaf), destinada à formação de técnico agrícola.

Como as mudanças são necessárias para o crescimento, na década de 1950, a Emaf foi incorporada à Universidade Rural de Minas Gerais (Uremg), anos mais tarde federalizada e rebatizada como Universidade Federal de Viçosa (UFV). Foi vinculada à UFV que a Emaf viveu nova transformação e se tornou Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal, popularmente conhecida pela sua sigla Cedaf.

Durante 25 anos, a Cedaf reinou absoluta na extensa área

localizada na entrada do município de Florestal. Em 2006, porém, outra mudança aconteceu e o sujeito que era simples virou composto com a criação do campus UFV-Florestal. Na prática, isso significava que aos cursos técnicos ofertados pela Cedaf se somariam cursos superiores assinados pela tradicional grife UFV.

Desde 2006, portanto, o espaço até então conhecido como Cedaf passou a se chamar campus UFV-Florestal. A Cedaf (com seus cursos técnicos e médio) continua sendo uma referência importante para a região. Só que hoje ela é uma unidade dentro do campus, onde, além dos cursos técnicos, funcionam também cursos superiores e pós-graduações da UFV, e cursos a distância. Dos cerca de 70 alunos iniciais da Fazenda Escola, hoje são mais de dois mil em todo o campus. A senhora de 80 anos está revigorada e segue sua história consciente dos desafios do presente e do futuro, inevitáveis para quem se transforma.

Mesmo que há 80 anos o nome não fosse UFV-Florestal, é o seu espaço que celebra oito décadas de história, contadas pela sua arquitetura e vegetação, pelos seus arquivos, pelas fotos nas paredes e pelas lembranças de tanta gente que passou e ainda passa por ali. Hoje, a UFV-Florestal, juntamente com a UFV-Rio Paranaíba e UFV-Viçosa, integra a estrutura da Universidade Federal de Viçosa.



26/04
1939

Inauguração da Fazenda de Florestal com o Presidente Getúlio Vargas e o Governador Benedito Valadares.



1943

Passou a abrigar menores com o ensino primário e profissional agrícola.



26/05
1948

A Fazenda Escola foi transformada em Escola Média de Agricultura de Florestal - Emaf.



05/12
1955

A Emaf foi incorporada à Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg).



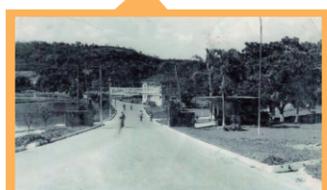
1º/01
1969

A Uremg foi federalizada e rebatizada Universidade Federal de Viçosa, e com ela federalizada também a Emaf.

1971
Extinto o curso médio de Agricultura e criado o curso Técnico em Agropecuária equivalente ao 2º grau.



1981
A Emaf passou a chamar-se Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf).



1999
A Cedaf começou a oferecer cursos pós-médios.



22/05
2006
O espaço ocupado pela Cedaf se transformou em UFV Campus - Florestal.



2008
Início dos cursos Tecnológicos em Gestão Ambiental e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.



2019



A história segundo quem ajudou a construí-la

Da Fazenda à Cedaf, estiveram à frente das escolas cerca de 20 diretores. Um deles, o professor Antônio César Pereira Calil, não só dirigiu a Cedaf por dois mandatos (1996 a 2000 e 2005 a 2008), como também participou diretamente da criação do campus UFV-Florestal, sendo seu primeiro diretor, inclusive, de 2009 a 2012 e de 2013 a 2017. Com quase 30 anos de casa, a maioria deles em cargos administrativos, Calil ajudou a fortalecer o ensino como atividade fim da Cedaf, deixando um pouco de lado a produção agrícola que muitos acreditavam ser o principal objetivo da escola.

Para que esse fortalecimento se consolidasse, foi preciso arregaçar as mangas e correr atrás de recursos - historicamente escassos - que garantiriam a melhoria das instalações da Cedaf e a ampliação da oferta de cursos. E foi em uma dessas corridas que se abriu

a perspectiva para o campus UFV-Florestal, criado por meio de uma resolução do Conselho Universitário da UFV, presidido pelo então reitor Carlos Siqueyuki Sedyama.

Os recursos iniciais para a nova transformação vivida pelo espaço ocupado pela Cedaf vieram do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Por meio do Reuni, o governo adotou uma série de medidas para a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. A UFV foi uma das universidades beneficiadas.

Para quem esteve à frente do processo de expansão do campus como o Calil, o sentimento que prevalece ao ver a UFV-Florestal atualmente é o de “graditão a toda a comunidade que participou e colaborou com a condução do projeto, enfrentando seus desafios”. O professor de Fruticultura que conheceu a Cedaf carente, com rede elétrica ineficiente e falta de água, comemora a estrutura atual e o ambiente de ensino, pesquisa e extensão que ajudou a consolidar. Calil divide hoje as atividades da docência com a coordenação do Programa Mediotec Cedaf/UFV de Ensino a Distância, que leva educação tecnológica e técnica para mais de 900 alunos em 20 municípios mineiros e também para o oeste da Bahia.

Para o campus que comemora 80 anos, Calil deseja que “as experiências sejam aproveitadas e que não desanime nunca, pois sempre haverá solução para os problemas”. Para os professores e técnicos que ingressam na instituição, seus votos são os de “que eles possam se espelhar nas experiências e testemunhos do que há de belo, gratificante e nobre na educação; que se comprometam cada vez mais com a instituição e tenham amor por ela”. É o amor que, segundo Calil, justifica e fundamenta o seu trabalho de quase três décadas no campus Florestal.



Para quem acompanha o crescimento desde menino

Apesar de ter nascido em Belo Horizonte, desde criança o professor Herbert Fernando Martins de Oliveira frequenta Florestal. Seu avô, ainda menino, foi interno da Fazenda Escola e acabou crescendo e envelhecendo na cidade, que está na memória de infância de Herbert e no seu coração de adulto. Há aproximadamente 25 anos, Herbert se mudou para Florestal, para trabalhar com empreendimento imobiliário.

Dali começou a dar aulas como professor contratado do curso técnico e, alguns anos depois, já concursado, do curso de graduação em Administração. No meio dessa história, foi vice-prefeito e depois prefeito de Florestal (2013 a 2016). E é com a lente de quem já viu a cidade, com pouco mais de sete mil habitantes, em diferentes perspectivas, que Herbert reconhece as melhorias conquistadas com a implantação do campus universitário.

As melhorias, segundo ele, estão principalmente no comércio, em especial de alimentos e móveis, e no setor imobiliário em função do aumento do número de repúblicas de estudantes e da mudança para a cidade de muitos professores e pais de alunos. Herbert também observa melhorias no relacionamento entre a população e os estudantes. Houve época, conforme lembra, que os alunos da Cedaf não eram bem-vindos em Florestal. Hoje, apesar dos problemas comuns a toda cidade universitária, há uma integração bem maior, em sua avaliação: “as pessoas enxergam o campus de uma forma diferente; veem na prática o que ele representa para o município”. Tanto que Florestal é hoje “Cidade da Produção do Conhecimento”, título resultante do primeiro ato do então prefeito Herbert enviado à Câmara de Vereadores.

Como florestalense de coração, o professor não consegue mais imaginar a cidade sem a estrutura do campus e sem o conhecimento que leva para tanta gente: “a marca UFV é muito forte e divulga Florestal para o Brasil inteiro. Tenho alunos de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e de tantos outros estados que vêm para cá em função da Universidade.

Para quem observa as mudanças pelas refeições

Vicente Umberto dos Santos, o “Pilha”, chegou à Cedaf, há 45 anos, para trabalhar no campo. Três anos depois foi transferido para o refeitório, de onde assistiu e ainda assiste as transformações na UFV-Florestal. A começar pelo número de refeições.

Dos 80 alunos que se alimentavam no refeitório quando chegou por ali, hoje são quase 1.200 que, mensalmente, consomem cerca de 600 quilos só de arroz e feijão. Em média, são aproximadamente duas mil refeições por dia, entre café da manhã, almoço e jantar. E este número poderá ser ainda maior, se depender da estrutura do novo Restaurante Universitário, que começará a funcionar ainda este ano. Já prevendo o crescimento do campus, ele tem capacidade para oferecer cerca de sete mil refeições por dia.

“Pilha” conta que, antigamente, a maioria dos alimentos servidos pelo refeitório era produzido e colhido na Cedaf. O que não se produzia, ele comprava na Ceasa de Belo Horizonte com a antiga Kombi da escola. Hoje, basta ir ao computador para resolver tudo.

O adjetivo que “Pilha”, chefe do Serviço de Refeitório, usa para definir as transformações que viu acontecer desde o seu ingresso na Cedaf é “esplendoroso”. Em sua opinião, foi “uma mudança muito grande para quem viveu lá trás e vive hoje. Foi um crescimento que tinha que ser feito. Nossa cidade depende da Universidade. Foi bom para Florestal e a



zona rural da região, pois antigamente não se tinha chance de manter um filho estudando fora”.

Para a aniversariante de 80 anos, “Pilha” deixa um conselho: “tem que crescer ainda mais; tem bagagem para isso”. E se pudesse dar um presente para a UFV-Florestal? “Daria meu coração para esta Universidade que é a minha primeira mãe”, responde emocionado. Por isso, deseja a ela “vida longa e muito espaço neste mundo”.

Tradição dos cursos técnicos e crescimento da graduação consolidam ensino da UFV-Florestal

Desde que os cursos de graduação iniciaram suas atividades no campus UFV-Florestal, uma nova estrutura começou a se desenhar onde até então funcionavam apenas os cursos técnicos da Cedef. E isso aconteceu não só no que diz respeito à estrutura física, mas também à própria administração que, a partir daquele momento, teria seu foco ampliado. Afinal, dos 185 funcionários (38 professores e 147 técnicos) contabilizados pela Cedef em 2006, saltou-se, em 2019, para 313: 120 professores e 193 técnicos. No quadro de pessoal ainda há 108 terceirizados.

O número de alunos foi de 300 para mais de três mil, distribuídos, atualmente, em turmas de ensino médio federal e estadual, seis cursos técnicos de nível médio concomitante, 10 cursos superiores, quatro de mestrado e um de doutorado. Há ainda 14 cursos técnicos na modalidade a distância que atendem a mais de 900 estudantes de Minas Gerais e Bahia. Eles são ofertados por meio dos programas Pronatec e Mediotec, em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).

A variedade de cursos e níveis de ensino possibilita aos estudantes da UFV-Florestal uma experiência enriquecedora de convivência. O mesmo acontece com os professores, já que muitos desenvolvem atividades nos três níveis de ensino.

Apesar da sua curta história no ensino superior, o campus UFV-Florestal vem tendo um papel ativo na busca pela melhoria da educação básica, com ações diretas de intervenção nas escolas públicas de Florestal e região e na formação de profissionais. Para isso, conta com o apoio de programas financiados por diferentes agências de



A variedade de cursos e níveis de ensino possibilita experiências enriquecedoras para estudantes e professores

fomento, especialmente Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um deles. Além de incentivar a opção pelos cursos de licenciatura da UFV, estão entre seus objetivos melhorar a formação e a prática pedagógica dos licenciandos e desenvolver a criatividade do futuro professor com o preparo de materiais paradidáticos que incentivem uma prática docente de caráter inovador.

Há ainda o Laboratório Interdisciplinar para Formação de Educadores (Life), que estimula a articulação entre conhecimentos, práticas e tecnologias educacionais em diferentes cursos de licenciatura. O campus também conta com o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), que amplia a formação de docentes para o ensino básico no

contexto nacional e estimula a graduação sanduíche, com dupla titulação, de estudantes de cursos de licenciaturas de universidades brasileiras para algumas universidades europeias. Outra iniciativa é o Programa de Educação Tutorial (PET), que se compromete fundamentalmente em aprimorar os cursos de graduação, nas perspectivas do ensino, pesquisa e extensão, sempre incentivando o trabalho em equipe.

Na UFV-Florestal, os estudantes dos cursos de graduação e tecnológicos têm também a possibilidade de realizar mobilidade acadêmica, ou seja, cursar componentes curriculares pertinentes a seu curso em outro campus da UFV ou em outra instituição de ensino superior brasileira ou estrangeira. Atualmente, a UFV-Florestal tem estudantes em mobilidade no campus Viçosa e em universidades de outros países, como a de Coimbra, em Portugal.



Em 13 anos de história dos cursos de graduação, foram mais de 800 formandos na UFV-Florestal

Cursos oferecidos

Ensino Médio Federal Técnicos nível médio concomitante:

Agropecuária
Eletrônica
Eletrotécnica
Hospedagem
Informática
Alimentos

Técnico de nível pós-médio:

Agropecuária

Técnicos EAD nível médio concomitante Mediotec:

Administração
Agropecuária

Agroindústria
Alimentos
Eletrônica
Eletrotécnica
Eletroeletrônica
Panificação
Recursos Humanos
Segurança do Trabalho

Cursos técnico EAD nível subsequente – Pronatec

Administração
Alimentos
Confeitaria
Eventos

Informática para Internet
Restaurante e Bar

Cursos superiores:

Administração
Agronomia
Ciências Biológicas – Licenciatura
Ciências da Computação
Educação Física – Licenciatura
Engenharia de Alimentos
Física – Licenciatura
Gestão Ambiental – Tecnológico
Matemática – Licenciatura
Química – Licenciatura

Feira de ciências

Uma iniciativa importante do campus, que teve início, em 2004, com estudantes do ensino médio e dos cursos técnicos da Cedef, é a Feira de Ciências, que também sofreu modificações em função da chegada dos cursos de graduação. De Feira de Ciências da Cedef/UFV, em 2014, ela passou a se chamar Feira de Ciências, Tecnologia, Educação e Cultura (Fecitec/UFV) do campus Florestal. Sua atuação vai da popularização da ciência e tecnologia à educação científica de jovens da Educação Básica de Florestal e região.

A reestruturação da Fecitec/UFV aproximou seu formato ao das principais mostras científicas do país, com os projetos divididos de acordo com as grandes áreas de ciências do CNPq. Além disso, sua comissão organizadora articulou uma parceria com a Diretoria do Ensino Médio e as Superintendências Regionais de Ensino (SREs)



As mudanças resultaram na melhoria da qualidade técnica e científica dos trabalhos apresentados na Fecitec/UFV

de Pará de Minas e a Metropolitana B da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Os objetivos são capacitar e atualizar os professores ou representantes das escolas das SREs de diferentes cidades de Minas para a organização de feiras de ciências ou mostras

científicas em suas escolas.

Todas as mudanças implementadas até aqui resultaram não só em um envolvimento maior dos estudantes do campus e de cidades vizinhas, como também no crescimento do número de projetos apresentados, inclusive provenientes de outros estados. Houve ainda uma significativa melhora na qualidade técnica e científica deles. Tanto é assim que muitos já participaram e foram premiados em outras feiras de ciências do Brasil.

Vinculado aos projetos de ensino, há também uma iniciativa relacionada à saúde mental dos estudantes. Por meio do projeto *Roda de Terapia*, a comunidade universitária busca práticas que favoreçam a permanência, a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes no campus UFV-Florestal, minimizando, assim, comportamentos de risco.

Estrutura de ensino

A cada ano, a UFV-Florestal ganha estruturas novas ou reformas que contribuem para o aprimoramento do ensino e para que o campus ganhe uma cara diferente. Em 2019, por exemplo, foi inaugurado o Prédio de Laboratórios de Ensino. Com mais de oito mil metros quadrados, ele abriga, dentre outros espaços, 14 salas de aula com capacidade que varia de 60 a 80 estudantes, 18 laboratórios de ensino,

crescimento dos cursos de graduação em tão pouco tempo de vida indicam a consolidação do ensino da UFV-Florestal, o que se revela na qualidade atestada pelo Ministério da Educação. Em suas últimas avaliações, os cursos de graduação em Ciência da Computação e em Física-Licenciatura obtiveram o conceito máximo 5. Os demais ficaram com conceito 4. Isso significa que a UFV-Florestal tem contribuído para



Na UFV-Florestal, o esporte é incentivado por meio da Associação Atlética Acadêmica Luve. Além do ginásio esportivo, há quadras para modalidades que vão do futebol ao skate



A proximidade entre os prédios permite que os estudantes fiquem mais tempo no campus, dedicando-se a projetos de ensino, pesquisa e extensão

duas salas multiuso de aprendizagem ativa, um anfiteatro para 100 pessoas e 108 gabinetes de professores. Tudo em um ambiente claro, ventilado e com acessibilidade. Em frente a esse prédio estão a nova biblioteca central e o novo restaurante universitário. A proximidade entre os prédios não só facilita a locomoção, como também permite que os estudantes fiquem mais tempo no campus, dedicando-se às atividades de ensino e pesquisa.

A tradição dos cursos técnicos da Cedef e o

manter em destaque a qualidade do ensino da Universidade Federal de Viçosa, considerada uma das melhores do país e a segunda de Minas, segundo o Índice Geral de Cursos divulgado, em 2018, pelo Ministério da Educação.

A qualidade também se atesta pelo atendimento das demandas do mercado, com profissionais atuantes em diferentes áreas das ciências agrárias, biológicas, exatas e humanas. Em 13 anos de história dos cursos de graduação, foram mais de 800 formandos.



Nas mesinhas debaixo das pitangueiras, há atividades formais de ensino. Os alunos também utilizam o espaço para estudos individuais e entretenimento

Parabéns à UFV-Florestal



A experiência de estar na UFV-Florestal é incrível porque é uma oportunidade que poucas pessoas têm de estar num espaço amplo e bonito como o campus. Para mim, que estou começando a vida acadêmica na Universidade, pretendo aprofundar para saber mais sobre tudo o que envolve a vida. Por isso, escolhi o curso de Ciências Biológicas. Desejo que a UFV-Florestal

continue sendo este local maravilhoso e de oportunidades; que seja um espaço de aprendizado, de felicidade, de alegria e de grande produtividade sempre.

Luiz Eduardo Caldas Oliveira
1º período de Ciências Biológicas – Licenciatura



Eu sou totalmente grata à UFV-Florestal porque é um ensino gratuito e abre várias possibilidades e oportunidades. Fui tutora de Cálculo I durante quatro anos e foi muito gratificante também porque é uma oportunidade de a gente ter experiência acadêmica. Fiz também um estágio em uma multinacional em Sete Lagoas. Atrasei meu curso um pouquinho para ter essa experiência profissional. Foi uma experiência incrível porque foram mais de seis mil candidatos e eu consegui passar na única vaga que tinha. Eu tenho orgulho de divulgar o campus Florestal, que ainda não é muito conhecido. Eu sempre falo que sou da UFV-Florestal e as pessoas já olham com um reconhecimento da Universidade.

Ter um campus na região metropolitana de Belo Horizonte é bacana porque a gente tem muita oportunidade de estágio por perto. A localização favorece muito. Desde quando comecei, no início de 2013, eu estou vendo uma evolução enorme no campus. A UFV-Florestal sempre foi boa em questão acadêmica, na qualidade dos nossos professores e orientadores. Mas de infraestrutura agora está começando a deslançar. Por se tratar de um campus novo, isso é perfeitamente natural. A gente entende.

Quero deixar meus parabéns ao campus por todos estes anos de dedicação aos alunos, aos professores, por este espaço maravilhoso que a gente tem de aprendizado. Que a UFV-Florestal possa viver muitos anos para que continue sendo uma mãe progenitora de todos os alunos que estão aprendendo com ela.

Aryane Martins Corgozinho
Último período de Engenharia de Alimentos



Entrei na Cedaf com 14 anos e ela me fez crescer. Devo muito à Cedaf por todas as experiências que vivi, pelas pessoas que conheci, pelas chances de crescer no meu curso e de encontrar a profissão que eu realmente me identifiquei. Devo a ela a chance que tive de crescer também como pessoa, na forma de ver o mundo e de me fortalecer emocionalmente. A Cedaf proporcionou que o mundo se abrisse e crescesse e que eu crescesse junto com ele e com os horizontes que estava tendo. Ela me deu experiência de participar de simpósios de integração acadêmica e de projetos de iniciação científica; de ajudar em dissertações de mestrado; de ter discussões em sala de aula sobre ética e cidadania, enfim, sobre crescimento como pessoa.

Ter descoberto na área de alimentos a minha vocação, que eu quero seguir na vida e me desenvolver, foi muito bom porque eu pretendo fazer Engenharia de Alimentos. Com este curso eu teria muitas possibilidades de universidades. Eu poderia tentar a UFMG, a UFV-Viçosa, mas eu decidi continuar na UFV-Florestal. Não por uma questão de comodidade, mas porque eu me apaixonei por este lugar, pelos professores, pela didática, pelos desafios de todos os dias de ter que me reinventar e descobrir uma possibilidade nova em mim mesma para superar os desafios que a vida acadêmica e o crescer impõem. Ter tido a Cedaf, para mim, não foi só um ganho

curricular.

Estou no campus há três anos e vejo que os alunos que fazem faculdade têm ajudado bastante nos cursos técnicos, tanto no ensino quanto em monitorias. A convivência com a graduação nos dá a oportunidade de conhecer novas pessoas, de diferentes lugares do Brasil, e interagir com diferentes pensamentos. Como estamos no ensino médio e o nosso próximo passo é a graduação, ter contato com eles ajuda a gente a ter uma visão de vida e a entender que todo mundo passou por uma fase muito conturbada no ensino médio e não desistiu. Eu tenho muitos amigos na graduação e isso ajuda na maturidade, na criação de responsabilidades.

Eu quero que a Cedaf cresça e que, a cada dia, mais pessoas possam vir para este campus e entender o quão importante é essa experiência e o quanto podem se transformar aqui. É um sentimento de amor muito grande, que eu nunca tive antes em relação aos lugares onde estudei e morei. Ouvi, uma vez, uma frase meio clichê que dizia “o seu lar é onde seu coração está”. A Cedaf se tornou o meu lar pelos amigos que fiz, pelas pessoas que realmente amo de todo coração, pelos professores com quem pude compartilhar diversas experiências, pelos funcionários que sempre sorriem para a gente e estão sempre ali para um acolhimento. Por cada árvore, banco, esquina, espaço de pavilhão e jardim, a Cedaf acolhe e abraça você. Ela me dá a sensação de vida. Pelos 80 anos, a única coisa que eu posso fazer é agradecer imensamente à Cedaf por eu ser quem sou.

Bárbara Julia Coelho Miranda
5º período de Técnico em Alimentos



A Cedaf representa um ambiente de convivência com pessoas muito diferentes. Essa diversidade me encorajou a ser quem eu queria ser. A escola também me ajudou a superar meus limites acadêmicos e melhorar meu desempenho. Além disso, encontrei aqui pessoas semelhantes a mim, das quais algumas se tornaram meus amigos próximos, com os quais conto no dia a dia.

Quando sair daqui, espero levar justamente esta determinação para buscar meus sonhos, atingir meus objetivos e

conservar as amizades que fiz ao longo do caminho.

Se pudesse gostaria de continuar estudando na UFV-Florestal, uma instituição viva e dinâmica, que está crescendo e se tornando cada vez mais atrativa e interessante. Seria incrível ter uma oportunidade para desfrutar do que ela será no futuro.

Parabenizo a UFV-Florestal pelas oportunidades de conquistas que proporcionou a todos os seus estudantes. Espero que ela cresça e mantenha seu alto padrão acadêmico-científico. Que, desta forma, continue proporcionando experiências únicas a seus estudantes.

Nicholas Estevão Pereira de Oliveira Rodrigues Bragança
2º ano do Ensino Médio Federal e
3º período de Técnico em Informática



Estudar o ensino médio em uma universidade é uma experiência bastante diferente e enriquecedora. Sabendo aproveitar o que de melhor é oferecido, podemos, como estudantes, obter conhecimentos muito relevantes que, sem dúvida nenhuma, ajudam e me ajudaram na adaptação ao ambiente universitário no ensino superior. Além disso, o contato com professores e estudantes do ensino médio e superior faz com que essa experiência seja única. Aprender, sem dúvida, é diferente, pois fui a todo momento incentivado a buscar soluções por conta própria, sempre pensando o porquê de tudo.

O mais importante, porém, acredito, tenha sido o amadurecimento individual, pois estudando na UFV-Florestal, fiquei mais tempo longe de casa, o que fez com que eu tivesse mais responsabilidade e compromisso com tudo que faço. Tenho certeza que estudar na UFV me fez crescer principalmente como pessoa e, com certeza, obtive conhecimentos que vão muito além

da sala de aula.

Ao ingressar na UFV pela segunda vez, tinha a expectativa de começar um curso de graduação seguindo o mesmo ritmo do ensino médio ou do curso técnico. No entanto, uma experiência universitária pode e deve ser muito mais enriquecedora. Não ficamos presos apenas às aulas, mas somos incentivados sempre a buscar conhecimentos extraclasse e engajar em atividades acadêmicas que eu jamais imaginaria antes de começar o curso. Com certeza, terminar meu curso na UFV será um desafio grande, mas tenho certeza que, com todo suporte oferecido por professores e colegas, será uma experiência única.

Otavio Santos Gomes
1º período de Engenharia de Alimentos
Egresso do Médio Federal e do Técnico em Alimentos

PESQUISA

Qualidade e produtividade garantidas por docentes qualificados e expansão da estrutura física



Os atuais e os futuros laboratórios atendem às diferentes áreas do conhecimento

A criação de um campus universitário traz consigo o incremento da pesquisa, principalmente quando se tem um corpo docente qualificado. Dos 120 professores da UFV-Florestal, 85% são doutores. O reflexo disso é a consolidação de linhas de pesquisa e o aumento do número de bolsas e de artigos publicados em periódicos científicos de destaque nacional e internacional, bem como de acordos de cooperação firmados com outras instituições, inclusive estrangeiras.

No campus Florestal, o incentivo à pesquisa acontece desde o ensino médio/técnico por meio de programas de iniciação científica, ofertados também durante a graduação. As pesquisas e bolsas são financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), além de parcerias com empresas privadas e órgãos governamentais.

Uma vez aprovado nos processos seletivos e opte por permanecer na UFV-Florestal, o estudante dos ensinos médio, técnico ou de graduação pode traçar uma trajetória de pesquisa que se estende até os cursos de pós-graduação. Atualmente, são oferecidos Doutorado Acadêmico em Ciência da Computação, por meio de um programa *multicampi* com o campus UFV-Viçosa; Mestrado em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários (MCENA); Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional; Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), e Mestrado Multicêntrico em Química.

Particularmente o PROFMAT e o mestrado em Química vêm cumprindo um papel importante na melhoria da qualidade do ensino público da região metropolitana de Belo Horizonte. Isso porque capacitam professores da educação básica, incentivando-os a realizar pesquisas que resultem em soluções e alternativas para enfrentar os desafios relacionados ao ensino e à aprendizagem da Matemática e da Química.

Parcerias

Na UFV-Florestal, há um histórico de parcerias internacionais. A mais recente envolve o Nederlands Instituut voor Ecologie e a Wageningen University & Research, duas

prestigiadas instituições holandesas de pesquisa na área ambiental. Seu objetivo é estabelecer um programa de pesquisa de longo prazo sobre a ecologia comportamental e evolutiva de aves tropicais, tendo o campus Florestal como base. Isso possibilitará o intercâmbio de professores e alunos da UFV e das duas instituições holandesas, bem como o desenvolvimento de atividades conjuntas de pesquisa e de cursos de treinamento em nível de graduação e pós-graduação.

Estrutura

Para apoio às atividades de pesquisa e pós-graduação, a UFV-Florestal construiu, com recursos próprios, o Prédio Multiusuário, para atender as diferentes áreas do conhecimento. Com 240 metros quadrados, a expectativa é a de que, no futuro, funcione ali um centro avançado de análises bioquímicas, microscópicas e moleculares, com equipamentos de alta precisão para uso compartilhado. Esse centro permitirá um refino ainda maior das pesquisas do campus, possibilitando que muitas sejam centralizadas em um só local.

Em 2019, a comunidade também comemora a inauguração do prédio da Pós-Graduação, custeado com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da UFV. Este prédio, com cerca de 800 metros quadrados, dispõe de oito laboratórios para apoio direto ao programa de mestrado em Manejo e Conservação dos Ecossistemas Naturais e Agrários.

SIA

O campus Florestal participa ativamente do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), o maior evento *multicampi* da área científica. Seus objetivos são promover e consolidar a integração entre pesquisa, ensino e extensão.

Por meio da exposição de painéis e apresentações orais, os alunos ficam conhecendo as pesquisas que vêm sendo realizadas no campus e em outras instituições. Na edição de 2018, foram cerca de 300 inscritos, 174 dos quais selecionados para apresentação de trabalho.

Durante o SIA, os estudantes contam ainda com atividades complementares, como o minicurso sobre o portal de periódico Capes, promovido em 2018, em parceria com a Biblioteca do campus e a Universidade Federal de Minas Gerais. A cada ano, o Simpósio de Integração Acadêmica amplia sua atuação no campus e tem sua importância reconhecida pela comunidade acadêmica.



Durante o SIA 2018, o estudante Tiago Arruda apresentou o Manual regulatório e introdutório para a equipe de robótica da UFV

Projetos que levam conhecimento produzido no campus universitário para Florestal e região



A Semana do Produtor completa 50 anos, mantendo o compromisso com a capacitação

Na UFV-Florestal, quem coordena as atividades de extensão é a Divisão de Extensão e Cultura (DXT). É por meio de projetos registrados na DXT e orientados por professores e técnicos que se socializa o saber produzido no campus, permitindo que a comunidade de Florestal e da região participe da vida universitária. E isso acontece nas áreas da Educação e do Desenvolvimento Social, Ambiental e Tecnológico, com a participação de estudantes da graduação, bolsistas ou voluntários.

Os projetos tanto podem chamar a atenção para o ciclismo como atividade saudável para jovens e adultos, como é o objetivo do *Pedala Florestal*, ou apoiar a formação de meninas da comunidade nas áreas de informática e computação, como propõe o *Pink Bits*. Dentre outros, há projeto também de divulgação e popularização da astronomia na região e de formação de crianças para o entendimento dos rótulos de alimentos e, conseqüentemente, para o consumo mais consciente dos produtos industrializados.

Em mais de uma década de criação do campus universitário, são muitas as contribuições e trocas de saberes entre a UFV-Florestal e a região. Um projeto, no entanto, se destaca desde os tempos da Emaf: a Semana do Produtor Rural. Em 2019, o evento completa 50 anos, mantendo o compromisso original de capacitar o

produtor rural para que tenha melhor qualidade de vida e aumente a produtividade de sua propriedade.

A capacitação se dá com palestras e cursos, ministrados por professores da UFV e por especialistas convidados. Dentre eles estão, por exemplo, técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-Minas), parceiro há mais de 20 anos da UFV-Florestal. O sucesso dessa parceria é tanto que, em 2018, foram oferecidos 105 cursos de formação profissional e promoção social pelo

convênio Funarbe/Senar, 20 deles na Semana do Produtor. O restante aconteceu no campus Florestal, fora da Semana do Produtor, ou em cidades que funcionam como extensões de base.

Experiência

O resultado das capacitações ofertadas pela Semana do Produtor Rural está nas experiências empreendedoras que se multiplicam não só em Minas Gerais, mas também pelo país, já que o evento recebe gente de toda parte. “Seu” José Martins Diniz não veio de longe, mas protagoniza, juntamente com dois irmãos, um exemplo das mudanças que a Semana do Produtor Rural podem provocar na vida das pessoas.

Nascido em Florestal há 74 anos, ele só deixou de frequentar os cursos da Semana do Produtor quando esteve em outras cidades trabalhando com reflorestamento de eucalipto e com gado de corte. Depois de aposentado e de volta a Florestal, não perdeu mais nenhum evento e sempre que pode participa também de cursos oferecidos pelo Senar no campus UFV-Florestal e na cidade, fora da Semana do Produtor. Foi a partir do aprendizado obtido em alguns desses cursos que ele se juntou aos irmãos Geraldo Magela Diniz e Martinho Alves Diniz para começar a produzir verduras e legumes de forma mais sustentável, adotando práticas agroecológicas. Hoje, eles entregam cestas com os alimentos produzidos no sítio. Para os moradores de Florestal vai quase a metade da produção, cerca de 30 cestas. O restante segue para feiras e restaurantes de Belo Horizonte.

Além de aumentarem a renda das aposentadorias, os três irmãos passaram a ter uma nova consciência sobre a produção agrícola. “Seu Zé Martins” conta que agora eles trabalham com a natureza, e, por isso, não podem “usar nada que mate qualquer coisa; a gente não mata nem inseto”. O irmão mais velho dos três considera “muito interessante” a experiência que estão vivendo. Sem falar que passaram a trabalhar por “gostar de fazer o que fazem”.

“Seu Zé Martins” destaca a “consciência tranquila de saber que o que estão produzindo é saudável”. Quase toda semana, quando entrega as cestas para as famílias de Florestal, ele lembra às pessoas que elas irão se alimentar não apenas daquilo que comerão, mas também de amor e carinho. Para que tenham certeza disso, as convida para visitarem a horta e conhecerem de perto como os irmãos produzem.

Vale destacar que os três irmãos integram um grupo composto por produtores, estudantes e professores que acabaram de criar a Associação Florestalense de Agroecologia (Aflora).



José Martins (dir.) e os irmãos Geraldo e Martinho produzem verduras e legumes de forma mais sustentável

CORAL UFV-Florestal



O Coral se apresentou, no final de 2018, em um shopping de Betim, juntamente com o Coral Infantil da Escola Municipal de Florestal e com as alunas de dança da Casa de Cultura Ana Bonfá

Em 2018, as comunidades do campus universitário e de Florestal puderam participar das primeiras atividades de um projeto de extensão bem especial: o Coral UFV-Florestal. Ele nasceu com o objetivo de ampliar o acesso à cultura musical de estudantes, professores, técnicos e moradores da cidade. Com cerca de 30 integrantes, o Coral é coordenado pelo professor Thiago Mendonça, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, e regido por Ana Cláudia Bonfá Hubner.

Mudanças que abrem portas

Dos 50 anos da Semana do Produtor Rural, cerca de 30 tiveram a participação da técnica em Educação Ambiental Heloísa Helena Dutra. Quando ingressou na Cedaf, aos 25 anos, “Helô”, como é conhecida, trabalhou na gráfica e na diretoria geral, mas foi na extensão que se realizou não só pelos eventos promovidos pelo setor, mas também pela sua atuação, na época, nas comunidades rurais de Florestal e entorno, levando conhecimento técnico à população. Já houve tempo, segundo “Helô”, de acontecerem duas semanas do produtor por ano, com cursos ministrados somente por professores e técnicos da Cedaf.

Com o passar do tempo, vieram as parcerias e novas atividades, como o Balaio de Saberes, que, em 2016, incorporou ao evento práticas e reflexões sobre a agroecologia. Helô define como “uma sensação muito boa” trabalhar com extensão e, particularmente na Semana do Produtor Rural: “Me sinto realizada fazendo algo que acredito. Vejo a satisfação das pessoas e fico feliz por proporcionar a elas o conhecimento que precisam”.

Para “Helô”, que nasceu em Florestal e observou bem de perto a criação do campus universitário, a conclusão é a de que as mudanças foram “muito interessantes para a comunidade”. Isso porque “abriu portas para muita gente estudar, principalmente pela variedade de cursos”. Atualmente, acontece o que “Helô” define como “uma grande inversão”. E explica: “antes, saíam ônibus de Florestal para Pará de Minas, Betim e outras cidades da região para as pessoas estudarem. Hoje, os ônibus e as vans estão vindo para cá, trazendo pessoas de diferentes lugares”. Para ela, isso foi ótimo para a cidade, para a Universidade e para a Cedaf.

“Helô” reconhece que a criação do campus universitário e o consequente aumento do número de alunos, professores e técnicos fez com que se perdesse um pouco da integração quase que familiar quando havia somente a Cedaf, onde todo mundo conhecia todo mundo. Isso, no entanto, não alterou o orgulho que tem em trabalhar na UFV-Florestal. “Sou feliz porque isso aqui é vida”.

Jornal da UFV-Florestal Edição comemorativa 80 anos

Reitora

Nilda de Fátima Ferreira Soares

Vice-reitor

João Carlos Cardoso Galvão

UFV-Florestal

Diretor geral

Marco Antônio de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro

Daniella da Costa Alvim

Diretor de Ensino

Eduardo França Castro

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Diego Antônio França de Freitas

Diretor de Extensão e Cultura

Wanderson Ferreira de Souza

Diretor de Assuntos Comunitários

Elias Vasconcelos Rezende

Chefes de Institutos

Ciências Agrárias

Walter Luiz de Castro Mewes

Ciências Biológicas e da Saúde

Guilherme de Azambuja Pussieldi

Ciências Exatas e Tecnológicas

Fábio Takahashi

Ciências Humanas

Iara Christina Silva Barroca

Produção

Diretoria de Comunicação Institucional

Diretor

Rennan Lanna Martins Mafra

Redação e Edição

Adriana Passos

Diagramação e Arte

Jerusa de Souza Gomes Fontes

Fotografia

Arquivo UFV-Florestal, Daniel Sotto Maior e

Reinaldo Pacheco

Impressão: Divisão Gráfica Universitária

Tiragem: 2 mil exemplares

UFV | Universidade Federal de Viçosa Campus Florestal

Missão cumprida

Dos 13 anos de história do campus UFV-Florestal, a professora Nilda de Fátima Ferreira Soares esteve diretamente envolvida em dez: dois como vice-reitora (2008-2010) e oito (2011 a 2015 e 2015 a 2019) como reitora. Esta vivência não a faz hesitar quando aponta a estruturação física e de pessoal como o maior desafio para incrementar os cursos de graduação no campus.

Segundo a reitora, na época do Reuni, o número de professores e servidores técnico-administrativos pactuados, bem como os recursos financeiros, não foram suficientes para abarcar os 10 cursos de graduação criados com o programa de expansão que, posteriormente, se somariam aos novos programas de pós-graduação. Ela conta que o campus tinha uma edificação de quase 70 anos: “os locais onde aconteciam as aulas práticas e teóricas da Cedef e onde funcionavam os setores administrativos eram muito pequenos para atender também aos 410 alunos que chegariam com o oferecimento da graduação. A biblioteca e o restaurante universitário eram pequeníssimos, assim como a oferta de equipamentos. Além disso, a disposição dos prédios não permitia um planejamento arquitetônico. Era preciso crescer em todos os caminhos”, lembra.

A reitora ressalta que foram abertas muitas frentes para que o campus Florestal estivesse como está. “Primeiro, fizemos a estrutura do crescimento, com a abertura de novas vias e asfaltamento e pavimentação das que existiam. Na nova via, começamos a edificar o que era primordial para o campus”. Ali foram construídos o Restaurante

Universitário, a Biblioteca Central e o Prédio de Laboratório de Ensino II, com mais de oito mil metros quadrados para abrigar gabinetes de professores, salas de aulas e laboratórios. A nova via, que inclui ainda uma ciclovia, organizou esta estruturação, segundo a reitora. Durante a sua gestão, foram construídas e melhoradas muitas edificações e caminhos de acesso. “Foi um árduo trabalho de equipe, de Viçosa e Florestal, e de toda a comunidade que muito contribuiu”, reconhece.

Na avaliação da reitora, o campus Florestal tem, agora, uma base muito sólida para que possa avançar em número de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação. E destaca: “avançou-se muito em estrutura; gostaria agora de ver a UFV-Florestal avançando em ofertas”. Para isso, sugere que o campus olhe para o que a sua região demanda. “Estando perto de Belo Horizonte, ele tem uma facilidade enorme de chegada e de saída, diferentemente de Viçosa, onde há mais dificuldades, por exemplo, para trazer palestrantes e fazer parcerias com empresas. A UFV-Florestal tem em seu entorno um parque industrial muito grande”.

De acordo com a professora Nilda Soares, as universidades têm que se projetar para o estado e o país e estar atentas para o fato de que ainda não abrigam os cursos que formarão os profissionais demandados pelos empregos das próximas décadas.



Em sua opinião, “é esta visão que o campus tem que ter”.

Para a reitora, tanto o campus de Florestal quanto o de Rio Paranaíba estão em uma trajetória de consolidação, que, naturalmente, leva tempo. Ela chama a atenção para o fato de que, quando as pessoas comparam a estrutura desses campi com o de Viçosa, se esquecem de que foram necessários mais de 90 anos para se construir tudo o que está no campus-sede. “É preciso ter a compreensão de que se está construindo uma história e isso não se faz do dia para a noite”. E completa: “eu não esperava que esta história fosse ser contada em 10 anos. Um campus pronto, asfaltado e com as edificações principais em 10 anos? A história foi muito rápida”, reconhece. “Todos devem se sentir orgulhosos”.

Para reitora, que termina seu mandato em maio de 2019, a UFV-Florestal está pronta para crescer. O seu sentimento é o de missão cumprida para aquilo que se propôs e do que acredita ser o papel de um gestor.

Contribuição que não tem volta

Para o diretor geral (gestão 2017-2021) da UFV-Florestal, Marco Antônio de Oliveira, é uma grande satisfação ter chegado há nove anos no campus e participado - como docente e membro da administração - do crescimento dele. Marco Antônio, que ocupou o cargo de diretor de Pesquisa do campus por seis anos, conta que foram muitos os desafios, reuniões, questionamentos e angústias,

mas que, hoje, olhar para trás e ver os avanços é uma satisfação que irá levar para o resto de sua vida.

Segundo ele, um dos momentos que o fazem reconhecer que valeu e está valendo a pena cada minuto



trabalhado para o crescimento da UFV-Florestal são as formaturas. “É muito gratificante ver o aluno receber o seu diploma seja de técnico, seja de graduação; ver a cara de expressão daqueles meninos e meninas que cresceram e se transformaram em homens e mulheres

que vão levar, além de saudade da UFV-Florestal pelo que viveram ali, uma bagagem de conhecimento para se transformarem em pessoas melhores. Esta sensação não tem fim, não tem limite”.

Para o futuro, Marco Antônio vislumbra um campus muito maior, com grande número de cursos e mais reconhecido do que já é. Sua expectativa é a de que, nos próximos anos, a UFV-Florestal continue contribuindo para o crescimento do país. “O que tem sido feito há 80 anos neste espaço onde hoje está instalado o campus universitário mostra que conseguimos nos consolidar como instituição, oferecendo ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Tenho certeza de que a minha contribuição e a de outros servidores desta casa não tem volta. A tendência é só crescer. Tenho uma sensação de extrema felicidade de fazer parte desta história”.